

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
RURAL - PLAGEDER**

CLAISON KRUMREICH

**TURISMO: A VALORIZAÇÃO DO RURAL E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A
AUTOESTIMA DA POPULAÇÃO LOCAL: ESTUDO DO ROTEIRO
CAMINHO POMERANO, SÃO LOURENÇO DO SUL/RS**

São Lourenço do Sul

2011

CLAISON KRUMREICH

**TURISMO: A VALORIZAÇÃO DO RURAL E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A
AUTOESTIMA DA POPULAÇÃO LOCAL: ESTUDO DO ROTEIRO
CAMINHO POMERANO, SÃO LOURENÇO DO SUL/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural .

Orientadora: Raquel Lunardi
Coorientador: Tutora Andressa Ramos Teixeira.

São Lourenço do Sul

2011

CLAISON KRUMREICH

**TURISMO, A VALORIZAÇÃO DO RURAL E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A
AUTOESTIMA DA POPULAÇÃO LOCAL: ESTUDO DO ROTEIRO
CAMINHO POMERANO, SÃO LOURENÇO DO SUL/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural .

Aprovado em: São Lourenço do Sul, 23 de Maio de 2011.

Profª. Raquel Lunardi - Orientadora
UFRGS

Prof. Marcelino de Souza
UFRGS

Profª. Andressa Ramos Teixeira
UFRGS

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo privilégio de estar entre as pessoas que tem a oportunidade de efetuar um estudo acadêmico que contribua para a vida pessoal e profissional.

Aos meus familiares pelo apoio que deram nessa caminhada.

Aos colegas e professores, que foram acima de tudo grandes amigos e companheiros, tornando esse percurso mais proveitoso e agradável.

RESUMO

A presente pesquisa estudou o turismo enquanto meio de valorização do espaço rural e promotor do aumento da auto-estima da população rural. Teve como foco empírico o roteiro turístico Caminho Pomerano, estabelecido no município de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul. A metodologia aplicada à pesquisa teve caráter qualitativo – descritivo, sendo que, os procedimentos metodológicos empregados foram as pesquisas bibliográfica e de campo. Os resultados evidenciam que o turismo rural vem atuando favoravelmente no que converge para o aumento da auto-estima das famílias estudadas.

Palavras-chave: turismo rural, valorização do rural, auto-estima, Caminho Pomerano, São Lourenço do Sul.

ABSTRACT

The research presented here studied the tourism as a means of rural area valorization and promoter of increased self-esteem of the rural population. Focused on the empirical *Pomerano Way* tourist route, established in São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul. The methodology applied to the research had a qualitative-descriptive feature, being that the methodological procedures applied were bibliographical and field researches. The results show that rural tourism is acting favorably in what concerns to the increase of self-esteem of the families studied.

Keywords: rural tourism, rural valorization, self-esteem, *Pomerano Way*, São Lourenço do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa COREDE Sul.....	13
Figura 2: Praia do Camping.....	15
Figura 3: Galpão Sítio Flajoke	24
Figura 4: Galpão Sítio Flajoke (vista interna)	24
Figura 5: Mandala.....	28
Figura 6: Travesseiros aromáticos e artesanatos.....	28
Figura 7: Casa da Schimier.....	30
Figura 8: Pomar de Laranjas.....	30
Figura 9: Sala Comercial.....	31
Figura 10: Igreja de Boqueirão.....	32
Figura 11: Casa das Cucas Pomeranas.....	34

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
	1.1 Objetivos.....	10
2.	METODOLOGIA.....	11
3.	SÃO LOURENÇO DO SUL.....	13
	3.1 Do turismo sol e praia ao turismo no espaço rural	15
4.	REVISÃO DA LITERATURA.....	15
	4.1 Novas Ruralidades e a Inserção do Turismo no Espaço Rural.....	15
	4.2 Turismo e a Valorização do Rural.....	20
5.	RESULTADO DA PESQUISA.....	23
	5.1 Roteiro Turístico Caminho Pomerano.....	23
	5.1.1 Sítio Flajoke Arte e Cultura.....	23
	5.1.2 Mandala de Ervas e Flores, Propriedade.....	26
	5.1.3 Casa da Schimier.....	29
	5.1.4 Casa das Cucas Pomeranas.....	32
	5.1.5 Propriedade Família Klasen.....	35
	5.2 O turismo e a auto-estima dos empreendedores do Caminho Pomerano.....	36
6.	CONCLUSÃO.....	41
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
8.	APÊNDICES.....	44
	8.1 Apêndice A.....	44

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a primeira iniciativa de turismo rural, em termos de registros oficiais, foi implantada em Lages – SC, em 1984 (ZIMMERMAN, 1996). A partir de então o turismo rural vem ganhando grande importância no cenário rural nacional, com o surgimento de vários empreendimentos e roteiros em várias regiões do Brasil, cada qual explorando suas potencialidades, de acordo com as peculiaridades rurais locais. Contudo, cabe ressaltar, conforme Zimmerman (1996) que, antes de despontar no Brasil a atividade já vinha se destacando em alguns países europeus e nos Estados Unidos.

O destaque que a atividade veio adquirindo em países europeus, Estados Unidos e posteriormente em outros países como o Brasil se deve as possíveis influências que a atividade pode trazer para o desenvolvimento rural, podendo contribuir nas suas diversas esferas: social, cultural, ambiental e econômica. Sendo que, dentre alguns aspectos influentes no desenvolvimento, em que o turismo rural poderá estar atuando como agente dinamizador destaca-se o incremento da renda, o desaceleramento do êxodo, a valorização do espaço rural, bem como, da cultura local, etc.

Essa influência que o turismo pode gerar sobre comunidades rurais locais, por consequência, poderá estar provocando como outros benefícios o aumento da auto-estima da população envolvida com a atividade. Contudo, ressalta-se que, mesmo a auto-estima aparecendo em diversos discursos sobre as influências do turismo rural, pouco se tem pesquisado sobre este enfoque da atividade. Não tendo se averiguado se, de fato, o turismo vem contribuindo para a elevação da auto-estima da população local envolvida com a atividade e quais dos aspectos da atividade podem estar colaborando para o possível aumento dessa auto-estima. Neste contexto, buscamos com este trabalho, estudar as influências que o turismo rural vem provocando sobre a auto-estima de atores locais envolvidos com a atividade turística rural.

A pesquisa foi efetuada com base no roteiro turístico “Caminho Pomerano”, inserido na zona rural do município de São Lourenço do Sul - Rio

Grande do Sul, o qual está efetivado desde 2006 e hoje conta com cinco empreendimentos direcionados para o turismo rural.

1.1 OBJETIVOS

Geral:

Estudar o turismo no espaço rural como meio de promover o aumento da auto-estima da população de comunidades rurais vinculadas à atividade.

Específicos:

- Averiguar se a atividade turística vem influenciando a auto-estima das pessoas envolvidas com o turismo;
- Identificar quais elementos trazidos pelo turismo influencia na auto-estima da população.

2. METODOLOGIA

A metodologia é o caminho pelo qual o pesquisador busca chegar a seus objetivos, o qual compreende diversas etapas que conduzem para o cumprimento das metas estipuladas. Nesse sentido, Fonseca (2002) concebe a metodologia como estudo da organização dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa, um estudo, ou para se fazer ciência.

Desta forma, o caminho metodológico percorrido nesta pesquisa incorporou a abordagem qualitativa, visto que, na busca de novas informações sobre o contexto da valorização do rural a partir da inserção do turismo e as influências sobre a auto-estima da população local, a pesquisa qualitativa foi a abordagem metodológica que se mostrou mais adequada, pois esta não se preocupa com números e possui uma compreensão bem completa. Sobre a pesquisa qualitativa Deslauriers (1991, p.58) ressalta que o objetivo da pesquisa qualitativa é o de produzir informações aprofundadas e ilustrativas.

No que se refere à metodologia quanto aos objetivos da pesquisa, Gil (2007) destaca que, é possível classificar a pesquisa em três grupos: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. Considerando os objetivos da investigação em questão utilizou-se a pesquisa descritiva. Segundo Triviños (1987 p. 112), “os estudos descritivos podem ser criticados por que pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos”. Porém podem conter dados que sejam imprecisos. Considerando que almejamos uma pesquisa que tenha um resultado da realidade, esta metodologia estará bem aplicada.

Quanto aos procedimentos metodológicos, fez-se uso da pesquisa bibliográfica e pesquisa de Campo. Sobre a pesquisa bibliográfica Fonseca destaca que esta:

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o

problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, P.32)

A pesquisa de campo foi o outro procedimento utilizado para alavancar a pesquisa. Através da pesquisa de campo buscaram-se dados sobre a realidade pesquisada, a partir da coleta de dados junto a pessoas envolvidas no processo analisado. Uma entrevista semi-estruturada foi utilizada, onde esta contém um questionário (Apêndice A pg. 41), que auxilia na coleta de dados em prol à pesquisa.

Cinco propriedades foram alvo da pesquisa, sendo estas as principais integrantes do roteiro. Outras cinco propriedades e estabelecimentos que participam do roteiro são opcionais de escolha do visitante, no qual estão: agroindústria de sucos; agroindústria de beneficiamento de leite; museu de relógios antigos; cooperativa de pequenos agricultores rurais e estabelecimento que produz chocolates artesanais.

Por fim, após a compilação dos dados, estes foram organizados, analisados e contrapostos com a revisão bibliográfica apresentada.

3. SÃO LOURENÇO DO SUL

O município de São Lourenço do Sul é composto por uma população de 43.114 habitantes, dentre os quais 24.234 são habitantes urbanos e 18.880 são habitantes rurais (IBGE, 2010).

Dentre as diferentes regiões em que o município de São Lourenço do Sul se enquadra destacamos a da divisão regional dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento¹ (COREDE), na qual o município integra a Região Sul, conforme figura 1.

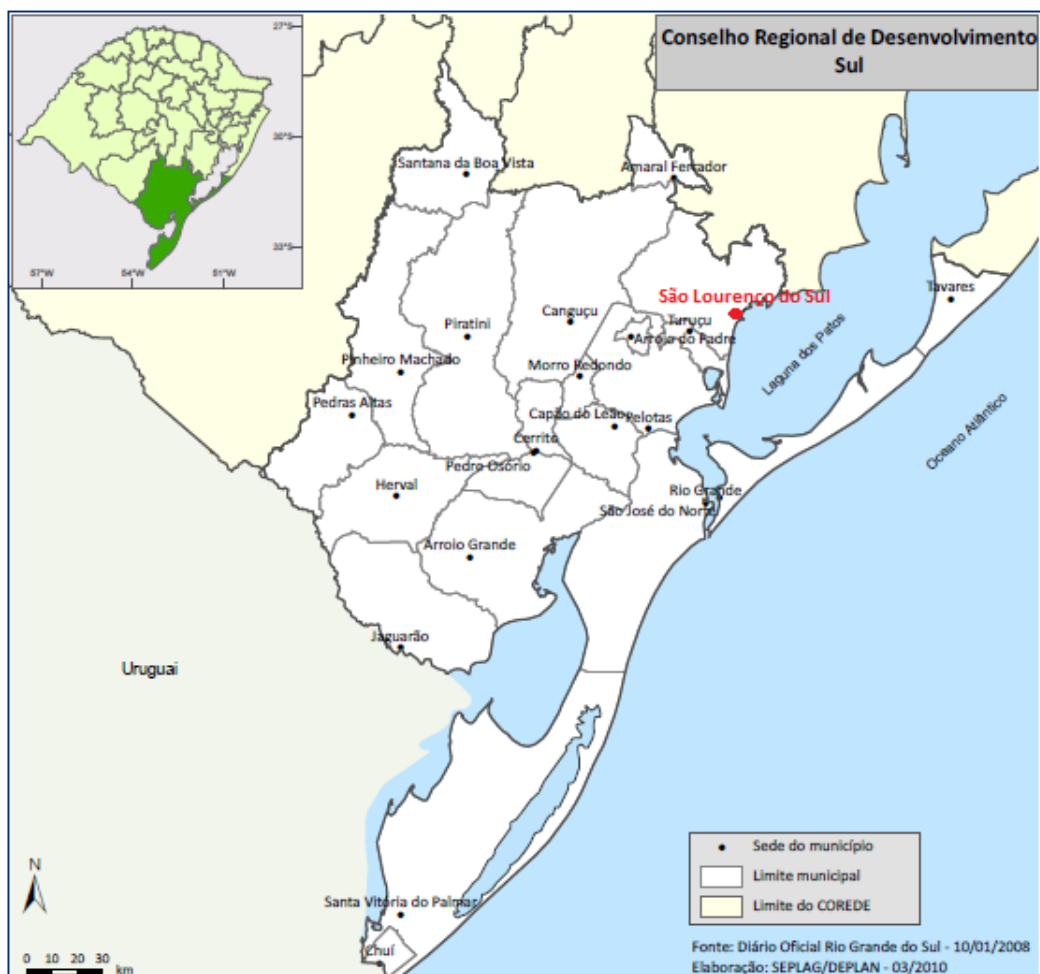


Figura 1: mapa do COREDE Sul, onde está situado São Lourenço do Sul.

Fonte: Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã, Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul.

¹ Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, são um fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ)

No que tange a história do município, sua origem remonta a chegada de 88 imigrantes que desembarcaram as margens da Lagoa dos Patos, e foram encaminhados e assentados nas terras com relevo mais acidentado, no interior das áreas, que hoje constituem o município, as quais ainda estavam cobertas pela mata nativa. De acordo com a prefeitura do município de São Lourenço do Sul:

A origem do município remonta ao final do século XVIII, quando a coroa portuguesa distribuiu terras nas margens da Lagoa do Patos a militares que se destacaram na guerra contra os espanhóis”. São Lourenço foi palco de vários combates entre o exército farroupilha e imperial. Em 1850, o Coronel José Antônio de Oliveira Guimarães, doou parte das terras da fazenda para uma nova povoação. Firmou contrato com o prussiano Jacob Rheingantz para o estabelecimento de colonos alemães/pomeranos na região. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL).

Neste contexto, Vivaldo Coaracy contribui afirmando que:

Em 30 de Dezembro de 1856, no Rio de Janeiro, Jacob Rheingantz firmava com o Governo Imperial um contrato de colonização. Por esse contrato o Governo vendia-lhe oito léguas quadradas de terras devolutas na Serra dos Tapes, Província do Rio Grande do Sul, ao preço de 0,5 real por braça quadrada, assumindo o comprador a obrigação de medi-las dentro do prazo de cinco anos e de, durante o mesmo período, povoá-las com colonos agricultores alemães, suíços ou belgas. Por sua vez, o governo comprometia-se a subvencionar a introdução dos imigrantes, pagando uma quota de 15\$000 por pessoa maior de 10 anos e menor de 45 anos e de 10\$000 pelo menores compreendidos nas idades entre 5 e 10 anos. O número de colonos não poderia ser inferior a 1.440 almas e a subvenção, destinada a custear o transporte, só se estenderia a esse número. (Coaracy, 1957 pg. 38 - 39).

Esta citação nos dá uma dimensão da negociação que Jacob Rheingantz efetuou com o Governo Imperial que recém tinha regulamentado a colonização.

Esses imigrantes trouxeram consigo seu modo de vida, o qual era formado pela religiosidade, cultura e costumes. Esse modo de vida propiciou no lugar um legado cultural que hoje pode ser apreciado no patrimônio arquitetônico, nas paisagens rurais, pratos, folclore, etc.

Na atualidade o município é marcado pelo desenvolvimento do turismo, visto que suas praias de água doce (Laguna dos Patos) atraem um número significativo de turistas e moradores temporários que se dirigem ao município nos meses de verão. Contudo, a agricultura e a pecuária são as principais atividades econômicas do município, com destaque para suínos, bovinos, laticínios, milho, feijão, soja, arroz, batata, cebola, fumo, aspargo, pimenta, alho e amendoim. Sendo que, maioria das terras pertence a pequenos e médios produtores.

3.1 Do turismo de sol e praia ao turismo no espaço rural

O turismo de sol e praia vem atuando como uma importante atividade socioeconômica no contexto municipal, movimentando a economia local, sobretudo nos meses de verão. Sendo o maior atrativo as praias da Laguna dos Patos (Figura 2).



Figura 2: Praia do Camping.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2011.

Os eventos que compõe o calendário do município ao longo do ano também têm atraído um número relevante de visitantes, destacam-se entre os eventos locais: a Festa de Iemanjá e de Nossa Senhora de Navegantes, as Festas da Colheita e do Colono, a Festa do Divino no Distrito de Boqueirão, a Festa de São Lourenço e o Reponte da canção. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL)

Já o segmento de turismo rural começou a se desenvolver no município em 2006 a partir da implantação do roteiro Caminho Pomerano, criado com o incentivo do governo municipal de São Lourenço do Sul. A implantação do roteiro teve entre seus objetivos a promoção do resgate da cultura trazida pelos imigrantes alemães e pomeranos que aportaram no município em 1858 em busca de uma nova vida.

Em várias regiões do Brasil estão sendo executados projetos no âmbito do turismo rural, cada um explorando suas potencialidades culturais, históricas, paisagísticas, etc. Assim, na zona rural do município de São Lourenço do Sul encontramos um potencial turístico assentado, em parte, sobre o turismo cultural, visto à diversidade de culturas que compõe este espaço, congregando desde a tradição herdada dos imigrantes Pomeranos e Alemães, bem como, dos descendentes de Quilombolas.

Neste contexto, o roteiro estudado, Caminho Pomerano, criado pelo Governo Municipal e comunidade em 2006, tem como principal característica a busca pelo resgate da cultura Pomerana, trazida pelos imigrantes que aportaram na região de São Lourenço do Sul no ano de 1958. Sendo que, conjuntamente, também se busca o resgate das demais culturas de povos que estiveram integrados nos caminhos pelos quais os Pomeranos passaram.

Nesse sentido, a partir de uma pesquisa com os atores locais que participam do roteiro turístico Caminho Pomerano se buscou averiguar como a atividade turística tem influenciado a auto-estima dos mesmos.

Assim, a partir do resgate cultural o roteiro Caminho Pomerano proporciona aos visitantes encontrar e consumir produtos da gastronomia local como lingüiças, cucas, compotas de frutas e o peito de ganso defumado. No roteiro também se encontram artesanatos típicos, agroindústrias, produtos agro ecológicos, ervas medicinais, etc.

Atualmente o roteiro é composto por cinco pontos de visitação do roteiro que são: *Casa das Cucas Pomeranas; Sítio Flajoke Arte e Cultura; Criação de Gansos na Propriedade da Família Klasen; Mandala de Ervas e Flores, Propriedade; Casa da Schimier.*

4. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Novas Ruralidades e a Inserção do Turismo no Espaço Rural

A agricultura e a pecuária sofreram muitas mudanças nas últimas décadas, trazendo muitas conseqüências para os trabalhadores do campo, como o aumento da dependência da relação comercial estabelecida com empresas do meio urbano, tanto pela venda de sua produção, quanto pelo consumo e insumos e maquinário agrícolas. A ocupação cada vez maior dos agricultores nas atividades agropastoris, na busca pelo aumento da produção, faz com que estes não mais produzam para a subsistência como em tempos passados. Isto mostra que a modernização da agricultura trouxe implicações no modo de vida e ambiente local. De acordo com Fleury:

Para analisarmos as transformações observadas na agricultura, é importante termos em vista que, neste contexto, o meio rural passa a ser entendido de forma finalista, cuja função primordial é produzir alimentos em grandes quantidades e a baixos custos, de modo a favorecer a industrialização incipiente. Ainda nesta perspectiva, com a expansão da Revolução Verde no Brasil em meados da década de 1970 essa relação de complementaridade do rural às necessidades do urbano é reforçada. Percebe-se que, com suas concepções e práticas, a Revolução Verde vem justamente a calhar com o objetivo de adequar a agricultura às necessidades da concepção urbano industrial de desenvolvimento: através do estímulo à mecanização, favorece-se a disponibilização de mão-de-obra barata para trabalhar nas indústrias e nos centros urbanos: a quimificação, característica da Revolução Verde leva a agricultura a uma situação de dependência dos insumos industriais, favorecendo também, portanto, o crescimento industrial; a produção em escala atende a demanda da produção de alimentos em grandes quantidades para alimentar as populações dos centros urbanos, comercializados a baixos custos para serem acessíveis a operários mal-remunerados e, finalmente, a partir da homogeneização da produção, também característica da Revolução Verde, o alimento produzido por esta agricultura adquire critérios de previsibilidade - prerrogativos para a sua transformação em commodities – se tornando, portanto, passível de negociação no mercado internacional. (FLEURY, 2008 pg. 2 - 3).

Assim, a modernização da agricultura ao gerar mudanças sobre a vida do homem do campo e seu ambiente, trouxe, para os pequenos proprietários rurais, conseqüências negativas já que este se tornava cada vez mais

dependente das novas formas de produção com utilização de fertilizantes e sementes específicas, onde muitos não conseguiram acompanhar essas mudanças e acabaram se endividando e até perdendo suas pequenas propriedades, o que fez emergir outras formas de pensar o desenvolvimento rural. O despontar de novas ruralidades é um dos sinais desta nova forma de se pensar o desenvolvimento nas regiões rurais. Segundo Laurenti (2000, pg.2) a nova ruralidade é “um conceito cuja abrangência transborda a difusão de atividades não-agrícolas no meio rural, pois inclui uma noção de desenvolvimento regional fundado na integração sistêmica de atividades de distintos setores da economia e envolve a noção de desenvolvimento com base nos recursos locais”.

Neste contexto, a inserção do turismo no meio rural, ao utilizar culinária e cultura do povo local, bem como, a própria produção enquanto atrativo turístico está intimamente ligado a utilização dos recursos locais para na composição de sua oferta, isso porque a procura de lazer no espaço rural se justifica pela contraposição do rural ao urbano, propiciando ao turista cidadão o contato com a natureza, cultural e histórico da população residente, onde dependendo de suas origens temos valores culturais marcantes. Para Veiga (2006, p. 334) “O mais completo triunfo da urbanidade engendra a valorização de uma ruralidade que não está renascendo, e sim nascendo”. Nesta citação Veiga argumenta que o rural nunca desapareceu para haver um renascimento do rural.

Outro aspecto relevante das novas ruralidades a que o turismo rural está vinculado é o aumento das atividades não-agrícolas no campo, aspecto sobre o qual Graziano da Silva (1997, pg. 24 e 25) afirma que “Há um conjunto de atividades não-agrícolas- tais como prestação de serviço (pessoais, de lazer ou auxiliares das atividades econômicas), o comércio e a indústria – que responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional no meio rural brasileiro”. Isto é uma de suas conclusões após um estudo baseado nas diferentes realidades que foram surgindo nas últimas décadas.

Esta transformação no rural não deve ser tomada uniformemente, pois dependendo da região, as respostas as estas transformações que ocorreram se deram de forma diferente. Isto nos faz refletir de que dependendo da região é difícil fazermos uma seleção, pois muitos agricultores vivem ainda de maneira

rústica, outros tentam mudar e modernizar seus meios de produção e não têm condições, muitos conseguem modernizar sua produção, outros conseguem mudar de atividade para se manter no meio rural, uns saem para as cidades. Cada região tem suas peculiaridades, é difícil obter uma realidade nível que se adapte a várias regiões no meio rural brasileiro nos aspectos culturais, sociais e econômicos. O Brasil é um povoado que se constitui por uma diversidade de raças, que incorporam diversas culturas e religiões, dificilmente encontrada em outros lugares.

Sobre as novas ruralidades Veiga (2006) destaca que, as mudanças de ruralidades foram observadas em várias regiões da Europa, de forma heterogênea, conforme a realidade física e cultural existente, sendo que três importantes facetas dessa ruralidade foram observadas: a *conservação do patrimônio cultural*, propagada de forma bastante significativa; *aproveitamento econômico das amenidades*, onde se destaca a maior valorização de produtos oriundos de cultura local vinculada às gerações passadas (turismo) e *exploração de novas fontes de energia*, assunto presente no atual contexto, em que se discute a nível mundial fontes alternativas de energia.

Um dos elementos das novas ruralidades que vem se destacando em todo o País, devido seu aumento considerável, é a adesão de pessoas que residem no meio rural a atividades não-agrícolas, ou seja, os integrantes de famílias rurais vêm se dedicando a outras atividades além das primárias, conquistando um considerável destaque no meio rural e neste contexto as atividades turísticas vem crescendo gradativamente.

Os números apresentados mostram que as atividades agrícolas tradicionais não são mais suficientes para a manutenção de alguns agricultores no meio rural. Sendo que, o crescimento do turismo rural enfatiza estes dados pelo fato do mesmo constituir uma nova oportunidade para aqueles proprietários rurais que tem dificuldade de se manter apenas com a produção primária.

As atividades turísticas fazem com que certas construções passem por uma restauração e necessidade de uma rotina com atividades que conservem as principais qualidades arquitetônicas. A partir desta colocação pode-se observar que, mesmo que a inserção do turismo, no princípio, seja motivada pela questão econômica, a atividade traz consigo outros possíveis benefícios

como a preocupação e necessidade gerada para a manutenção de elementos locais como: prédios históricos, cultura local e, com especial destaque, a conservação ambiental, visto a importância que esta questão adquiriu a nível mundial, colocando-se como um dos aspectos de relevância do turismo rural.

Outro aspecto que podemos mencionar é que manutenção do turismo rural gera uma permanência de uma habitação permanente, para a garantia de prestação de serviço aos turistas.

Apesar de apenas alguns se beneficiarem dos roteiros, as suas atividades trazem a população local um orgulho e sentimento de fazerem parte daquele mostroário cultural e histórico que está sendo explorado. Este aspecto é positivo e traz benefícios na divulgação dos roteiros.

4.2 Turismo e a Valorização do Rural

O destaque que a atividade vem adquirindo em países europeus, Estados Unidos e posteriormente em outros países como o Brasil se deve as possíveis influências que a atividade pode trazer para o desenvolvimento, podendo contribuir nas suas diversas esferas: social, cultural, ambiental e econômica. Sendo que, dentre alguns aspectos influentes no desenvolvimento, em que o turismo rural poderá estar atuando como agente dinamizador destaca-se o incremento da renda, a diminuição do êxodo, a valorização do espaço rural, bem como, da cultura local, etc.

Nesse contexto podemos afirmar em se tratando de turismo rural, as atividades nelas envolvidas geram um vínculo entre o beneficiado (turista) e o empreendedor (atores locais). Este vínculo, esta convivência é satisfatória para ambos as partes, pois gera uma troca de conhecimentos principalmente cultural trazendo mudanças na auto-estima de quem está envolvido além da renda extra. Essas atividades ajudam a fazer com que o jovem permaneça no meio rural.

Para Zimmermann (1996) o turismo rural deve seguir alguns princípios para que seus objetivos tenham mais êxito, os quais são:

IDENTIDADE PRÓPRIA: Significa o respeito pelas características do ambiente como um todo. A preservação da paisagem, o tipo de

atividades produtivas, a cultura étnica do proprietário e do local, a arquitetura das edificações da propriedade são os fatores que darão identidade própria ao local a ser trabalhado.

AUTENTICIDADE: Diretamente ligada à identidade, deve ser espontânea. É preciso assumir o "clima" local;

HARMONIA AMBIENTAL: Significa preservar e restaurar o ambiente como um todo. Aproveitar ao máximo a estrutura disponível e todas as ampliações e alterações que se fizerem necessárias devem obedecer o perfil arquitetônico existente, buscando um equilíbrio harmônico;

PRESERVAÇÃO DAS RAÍZES: A cultura, em toda sua plenitude, deve estar presente no contexto. Na maioria das vezes hábitos e costumes estão esquecidos pelo tempo. É necessário que se resgate e viabilize ao turista vivenciar todas as formas culturais locais, tais como: gastronomia, uso de objetos, artesanato, móveis, arquitetura, etc.;

DIVULGAÇÃO DOS COSTUMES: Forma prática de mostrar as raízes e a cultura local das mais variadas formas. Serve também como lazer aos turistas a apresentação de grupos folclóricos, músicos, dançarinos, etc.;

ATENDIMENTO FAMILIAR: Este é o grande diferencial dos sistemas tradicionais de hospedagem: o ATENDIMENTO FAMILIAR, que promove um forte relacionamento humano de amizade. (ZIMMERMANN, 1996, p. 28-29)

Como mencionado anteriormente, neste trabalho, sugere-se que o turismo siga alguns princípios, tais como: paisagens atrativas, dispor de uma receptividade familiar, ter associações, ter vínculo com agências e principalmente ter mais um ponto diferente a ser visitado, estar perto de zonas urbanas, terem um bom acesso nas rodovias, variar as atrações tentando em mais de uma propriedade não repetir atividades, os atores que recepcionam devem estar bem informados, entre outras...

Como pôde ser observado no destacado anteriormente, a forma como o turismo rural vem sendo concebido e o contexto em que a atividade se insere pode estar colaborando para a valorização do meio rural e do modo de vida dos habitantes do campo, isso porque a atividade tem seus atrativos alicerçados sobre as peculiaridades do local explorado turisticamente. Assim, o turismo pode estar colaborando tanto para a manutenção, quanto resgate de elementos, naturais e culturais rurais.

Em relação ao turismo rural, ZIMMERMANN contribui ainda a afirmando que:

Um país, uma região ou mesmo um município dependem de vários insumos/fatores, cuja ordenação, em maior ou menor grau de desenvolvimento, ditará sua maior ou menor capacidade de *atrair e reter* visitantes de fora. Esses insumos/fatores são múltiplos e interativos, cada qual contribuindo, com sua parcela, para a formação do que se chama PRODUTO TURÍSTICO. [...] Entende-se como insumos/fatores todos os componentes que integram o produto turístico oferecido. Acesso, disponibilidade de hospedagem, gastronomia, paisagem, clima, informação e comunicação, estruturas de lazer e de compras, arte, história, cultura, são alguns destes insumos/fatores. (ZIMMERMANN, 1996, p. 19; 33)

Esta colocação nos mostra que o turismo depende além de seus atrativos, ainda de uma disponibilidade de serviços ao seu redor para que este tenha mais êxito.

Vejamos outra contribuição de dois autores, Patricia Marasca Fucks, Marcelino de Souza em se tratando de turismo :

De fato, o turismo contribui para a reestruturação e o resgate dos papéis dos indivíduos, no âmbito da família e da sociedade, á medida que oportuniza novas ocupações, postos de trabalho e novas formas de inserção social. Dessa forma, surgem novas oportunidades de aproveitamento do patrimônio de recursos do meio rural, cujos os bens agregam importantes elementos sob o ponto de vista histórico, étnico, cultural e socioeconômico. A apropriação desse patrimônio pelo turismo, que transforma e qualifica os recursos como atrativos turísticos, é algo interessa tanto aos empreendedores rurais quanto ao público visitante. A partir da movimentação de pessoas e de capital, o turismo gera, na propriedade, o consumo de produtos de artesanato ou alimentícios (agroindustrializados de forma caseira ou in natura), a vivência de aspectos de aspectos intangíveis concernentes á ruralidade (histórica, cultura e construções típicas do lugar, costumes, modo de vida, saberes e fazeres), á natureza (paisagem, ar puro, clima) e de serviços (hospedagem, alimentação, entretenimento e lazer). (Fucks, Souza, 2010, pg.98).

Neste contexto vemos o quanto complexo é o conjunto de ações que o turismo rural envolve no âmbito geral.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 Roteiro Turístico Caminho Pomerano

As propriedades pesquisadas praticamente todas são propriedades relativamente pequenas, menos de 10 hectares, exceto uma que possui mais de 20 hectares. A localização da maioria das propriedades também é privilegiada, pois estão próximas a RS 265, exceto uma que está a mais de 5 km. Isto é um ponto positivo, pois facilita o acesso do turistas às propriedades. Os envolvidos no roteiro Caminho Pomerano são todos os proprietários dos sítios e residências, que serão mais detalhadas posteriormente.

5.1.1 Sítio Flajoke Arte e Cultura:

A propriedade que se denomina como “Flajoke Arte e Cultura” têm em dimensões 0,7 de um hectare e fica nas proximidades do centro urbano, um pouco mais de 2 km do centro da cidade de São Lourenço do Sul.

Além da atividade turística de mostrar a noiva de preto e o convidador, figuras folclóricas pomeranas que se desenvolve o ano todo, a família se dedica ainda ao artesanato na coleção “Bichos do Mar de Dentro”, que são miniaturas de pássaros e outras figuras.

O casal possui duas filhas que são apenas estudantes.

As atividades com o turismo já duram quatro anos, desde do início do roteiro.

A vontade de mostrar algo de seus antepassados foi um dos principais motivos da entrada no Caminho Pomerano.

Tendo em vista que a aposentadoria estava próximo devido ao trabalho exercido no município Porto Alegre na área de Telecomunicações, o empreendedor vinha em busca de uma atividade com o intuito de se não ficar acomodado. Surgindo as reuniões em torno da criação do roteiro, este logo foi em busca das necessidades que surgiram para se habilitar a entrada no roteiro. Surge o primeiro problema. De que forma efetuá-lo? Após algum tempo de análises obtiveram a idéia de mostrar em sua propriedade a cultura pomerana, tendo o foco na cultura do casamento da noiva que se vestia de preto juntamente como convidador (figura folclórica incorporada por uma pessoa da família, a qual tinha a missão de convidar a todos as pessoas que estavam

sendo incluídas a participarem da festa). O convidador geralmente partia a cavalo e posteriormente foi utilizada a bicicleta. Essas duas representações são mostradas na propriedade Sítio Flajoke juntamente com o seu artesanato e um mostruário de alguns elementos e utensílios que faziam parte das residências antigas pomeranas, constituindo um museu pequeno.



Figura 3: Galpão Sítio Flajoke
Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

O galpão do Sítio Flajoke, foi adaptado para o Caminho Pomerano.



Figura 4: Galpão Sítio Flajoke.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2011

O museu pequeno possui em seu interior vários artefatos como roupas, móveis e utensílios da cultura pomerana utilizadas no contexto da apresentação com forma de complementação nas informações dadas aos turistas. A noiva de preto que geralmente é um voluntário entre os visitantes que coloca a vestimenta e o convidador interpretado pelo próprio proprietário são os principais atrativos turísticos desta propriedade.

Praticamente ninguém da família ofereceu resistência á entrada do turismo na propriedade. Tendo em mente a visão bem clara de esta atividade é um complemento na renda da família, o empreendedor e sua esposa estão bem cientes de que o retorno financeiro é lento e de longo prazo, ou seja, esta atividade não é indicada para quem quer sobreviver somente dela, tendo uma função financeira de complementar à renda neste caso.....

A grande satisfação em efetuar estas atividades traz muitos benefícios e mexem com a auto-estima dos envolvidos. Ele afirma que houve um período em que os imigrantes pomeranos estavam esquecidos pelos habitantes lourencianos e esta atividade trouxe de volta a importância que os imigrantes foram ao município em sua história, sendo este um dos principais atores do desenvolvimento e municipalização de São Lourenço do Sul. Segundo ele, a história confirma este fato, depois de em torno de 20 anos após os imigrantes se instalarem aqui nesta terra, o município se emancipou e já era um dos maiores produtores de batata da América Latina, tendo um porto bem movimentado ancorado á Lagoa dos Patos. Ele afirma ainda que esta história deva permanecer viva de geração em geração, pois direta ou indiretamente fazemos parte desta história sendo o proprietário também um descendente de origem germânica.

Não existem aspectos que sejam muito negativos, porém o que chama á atenção é que alguns turistas desconfiam das informações dados pelo proprietário nas visitas que ocorrem na propriedade através do Caminho Pomerano. A maioria dos turistas já vem com ótimas intenções de aproveitar o máximo o passeio o que facilita o trabalho.

O proprietário faz um comentário de que hoje ele sente muita honra em dizer que é de origem germânica (pomerana), muito mais que tempo atrás, pois o empreendedor comenta que consegue adquirir mais conhecimento sobre a cultura e passar isso aos turistas, sentindo-se ele mesmo também valorizado.

Ele nunca tinha imaginado que poderia fazer parte de um roteiro assim, em poder passar informações folclóricas a 20, 30 ou mais pessoas de uma só vez. A valorização da cultura foi um dos fatores que mexeram da auto-estima do empreendedor. O contato das pessoas também contribui, pois essa troca de informações é muito satisfatória. Até programas de TV como o Globo Rural da própria Rede Nacional Globo de Televisão(Rio de Janeiro – BR), mostraram interesse em fazer matéria com a propriedade. Até chegaram vir aproveitando uma matéria que iriam fazer na região, mas NÃO conseguiram tempo para efetuar-lo. Mas somente esse interesse já gerou grande satisfação, pois com isso o proprietário realmente sente que é um ator da nova tendência do turismo que é o Turismo Rural. O artesanato desta mesma propriedade já foi alvo de entrevista de televisão através do programa “Pequeno Empresas Grandes negócios”, que foi no ar pela Rede Nacional Globo de Televisão em outro momento.

O proprietário se sente muito motivado em melhorar cada vez mais a sua propriedade depois que soube que a história dos pomeranos pode ser contada e ser importante perante a sociedade. Para não tornar rotineiras suas apresentações, ele comenta que vai mudando a forma de apresentação como também o cenário par tornar sempre interessante seu trabalho. Segundo o proprietário, o rural começa a ser observado como outro olhar, sendo um lugar diversificado no modo de vida e não somente como espaço onde se cultivam culturas agrícolas. Este fato que concorda com o que foi colocado na revisão deste trabalho. Raros foram os momentos onde o empreendedor se sentiu desvalorizado. Ele frisa que apenas em um momento um dos visitantes não tinha reparado em quase nada de sua apresentação que ele interpretou como sendo alguém que veio apenas acompanhar alguém e não vivenciar intensamente a apresentação sua feita no roteiro.

5.1.2 Mandala de Ervas e Flores, Propriedade:

A propriedade em questão está localizada na Coxilha do Barão, á 10 km da RS 265.

A propriedade além da casa e depósitos comerciais possui ainda anexada uma faixa de terra de seis hectares.

A propriedade desempenha atividades que são o comércio e transporte de produtos coloniais administrados por seu marido que acontecem o ano inteiro, juntamente com atividades do roteiro Caminho Pomerano. Na família residem ela, o esposo, filho e nora. Todos trabalham acrescentados ainda por uma mão-de-obra de diaristas que residem nas redondezas. Entre os atividades turísticas que ela oferece são: almoços, café colonial, artesanato, um pequeno museu, mandala (círculo de plantas medicinais), plantas aromáticas, xampus, sabonetes aromáticos e o travesseiro aromático, um de seus produtos mais promissores. Todos estes são fabricados artesanalmente, por ela mesma. Já os almoços e café colonial ela tem ajuda de sua nora. Os travesseiros aromáticos se deixados ao sol semanalmente reativam as plantas aromáticas nelas incluídas e podem durar até um ano. Ela adquiriu a maioria das habilidades em cursos feitos em várias regiões do estado. A produção dos travesseiros, por exemplo, foi em Santo Antônio da Patrulha, região metropolitana de Porto Alegre- RS, em um Instituto de Ecologia já feito há vinte anos. O interesse pelas novidades em sua área de conhecimento trouxe a ela hoje um grande conhecimento em várias áreas. Além de todas estas habilidades, a empreendedora adquiriu a habilidade de produzir biofertilizantes que são fertilizantes naturais.

A proprietária está nas atividades do Caminho Pomerano á quatro anos.

A renda extra foi um dos principais motivos da empreendedora entrar no roteiro Caminho Pomerano.

A atividade de comércio e transporte de produtos coloniais exercidas pela família não possuem vínculo com o turismo rural.

Praticamente ninguém da família ofereceu resistência para a entrada dela no roteiro, porém seus familiares não tinham muita confiabilidade de que esta atividade poderia dar certo. A proprietária deixa bem claro que só depender financeiramente desta atividade do roteiro é um risco muito grande que não se deve correr, pois o retorno é lento e desordenado, ou seja, existem meses onde se constata mais visitas e outros meses o fluxo já é bem menor ou quase nulo á exemplo, meses de dezembro, janeiro e fevereiro onde o turismo de sol e praia é uma opção mais almejada.

A forma que dá a visita dos turistas é de forma agendada, visto que é necessária essa ação para evitar prejuízos com a alimentação oferecida aos

turistas e também há alimentos que precisam ser preparados com antecedência.

Nas visitas faz-se um círculo com os turistas na mandala, que é um círculo de ervas medicinais onde ela mesma traz uma mensagem de otimismo e uma explicação da funcionalidade das plantas que complementam a mandala. Entre as plantas presentes estão: erva-cidreira, alecrim além de outras ervas essenciais.



Figura 5: Mandala.
Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.



Figura 6: Travesseiros aromáticos e artesanatos
Fonte: Pesquisa de Campo, 2011

Existem pontos marcantes que a proprietária ressalta que são de fundamental importância na compreensão na aplicação da atividade turística

rural no caso do Caminho Pomerano. Um deles é que a divulgação poderia ser maior, pois muitos habitantes lourencianos não sabem que este roteiro existe. A situação financeira de quem começa esta atividade tem que estar boa, pois contratempos e gastos não previstos podem ocorrer. Evitar financiamentos também é um aspecto importante devido ao retorno ser variável. Aproveitar prédios já existentes é uma boa alternativa para evitar gastos.

O cultivo de ervas essenciais ou aromáticas pode vir a se tornar uma atividade extra a pequenos agricultores, basta que estes se organizem para ter mais acesso ao mercado que é promissor. As ervas são usadas em fábricas de perfumarias e desinfetantes.

5.1.3 Casa da Schimier

A agroindústria Casa da Schimier também é um dos empreendimentos que faz parte do roteiro turístico Caminho Pomerano.

A propriedade se localiza no interior do município de São Lourenço do Sul, na localidade de Boqueirão, às margens da RS 265.

Aposentado encontrou em sua propriedade uma oportunidade de transformar suas terras de proporções de três hectares, em pomares e canteiros de produção de diversas cultivares, juntamente com seu prédio (antigo abatedouro) que foi adaptado a uma agroindústria de doces, sucos e compotas.

A agroindústria possui uma produção diversificada e processa produtos como: pepino, frutas, feijão vagem entre outros. Em complementação a essa produção temos a produção de doces, schimiers, compotas, sucos, entre outros é efetuada em seu próprio estabelecimento. Quase toda a matéria-prima vem da propriedade que fica anexada ao prédio agroindustrial.

A entrada de suas atividades no roteiro é recente, praticamente há um ano.

Apesar de as atividades terem pouca relação com a cultura pomerana, a localização da mesma foi um dos principais fatores que o proprietário frisa que o levaram a incluir suas atividades no Caminho Pomerano.

A agroindústria é classificada como de meio porte. Possui uma estrutura adequada de acordo com as normas exigidas pelos órgãos de fiscalização

vigentes. O empreendimento agroindustrial está construído em uma área de 84 m² que antes era um abatedouro de animais.



Figura 7: Casa da Schimier
Fonte: registro fotográfico do autor, 2010.

O proprietário está adaptando o seu cultivo através de um manejo que evite a contaminação de agrotóxicos. Ele busca cursos e seminários que o capacitam a produzir alimento agro-ecológicos, - Um futuro próspero junto a tendência de se consumir cada vez mais produtos sem veneno! Argumenta o proprietário. A mão-de-obra é familiar. Ele possui como complemento de mão-de-obra apenas um diarista e consegue sozinho efetuar as atividades já que a produção ainda é baixa e seu pomar está apenas na fase inicial de produção.



Figura 8: Pomar de laranjas
Fonte: registro fotográfico do autor, 2010.

A venda de seus produtos como doces, schimiers, compotas, sucos, entre outros é efetuada em seu próprio estabelecimento. Visto que a expectativa é de que o número de vendas aumente após a entrada no roteiro.

Entre as árvores frutíferas e cultivos em geral encontradas na propriedade temos: macieiras, videiras, laranjeiras, pessegueiros, bergamoteiras, mirtilheiros, araçazeiros, goiabeiras. Entre as verduras estão: feijão-vagem, couve-flor, pepinos, entre outros.

Nas visitas, os turistas têm a oportunidade de visitar os pomares e hortas a fim de conhecerem de onde provém a matéria-prima dos produtos agroindustriais, este fato para empreendedor tem se tornado um dos principais atrativos turísticos, pois a sua pequena propriedade rural oferece ao turista a chance de visualizar a origem da matéria-prima de seus produtos da agroindústria.

As atividades exercidas na propriedade têm vínculo com o turismo rural.

Na agroindústria, o empreendedor possui várias divisórias, como o setor de vendas, onde se faz uma parceria com outras agroindústrias, deixando um espaço para que as mesmas possam ter mais um local de comercialização.



Figura 9: Sala comercial
Fonte: registro fotográfico do autor, 2010.

O Caminho Pomerano tornou-se para o proprietário uma alternativa para aumentar o volume de vendas e posteriormente haverá um aumento no volume da produção. Encontrou nesta atividade como um passa tempo agradável, já que ainda não têm tanta mão-de-obra e está fazendo uma atividade diferente da que exercia antes que era a área comercial e logística na cidade.

Ninguém da família mostrou resistência de o proprietário entrar no roteiro. O retorno financeiro é longo, visto que algum retorno que vem é reinvestido na agroindústria e na propriedade anexada.

As atividades efetuadas pelo proprietário lhe trazem muitos benefícios, entre elas estão: um novo desafio ao o empreendedor que possui experiência na área logística comercial; a diversidade de cultivares nos pomares e hortas traz novo conhecimento; a produção de um produto sem veneno é uma questão muito importante e ajuda a ele próprio e a seus clientes a terem uma vida mais saudável; a satisfação de a propriedade ser uma referência para o surgimento de novos empreendimentos agroindustriais; é um ambiente de lazer ara os familiares do proprietário nos finais de semana.

Alguns aspectos poderiam ser melhorados argumenta ele, entre eles estão: uma maior divulgação, maior visita de alunos das escolas e outras instituições que têm vínculo com o ambiente rural, aproveitando assim o espaço para terem uma aula prática de agricultura em geral.

5.1.4 Casa das Cucas Pomeranas



Figura 10: Igreja do Boqueirão
Fonte: registro fotográfico do autor, 2011.

Esta Igreja é um dos pontos de visitação. A visita dura em torno de quinze minutos e são apresentados alguns fatos históricos municipais em que ela está inserida, sendo um monumento muito apreciado. A Igreja é uma das primeiras a serem construídas no município existente antes da vinda dos imigrantes alemães/pomeranos. O responsável pelos grupos turísticos que acompanham os visitantes que geralmente é quem organiza os grupos abre as portas da igreja, mostrando também sua arquitetura interna. Esta igreja fica á menos de 100m da propriedade que se denomina Casa das Cucas Pomeranas que já está participando do roteiro, porém ainda não possui a placa de identificação que os demais possuem. Vale relatar que alguns membros por motivo de força maior saíram do roteiro e outros estão aguardando para entrarem e participarem do roteiro. A Casa das Cucas fica situada na RS 265 á 14 km da cidade de São Lourenço do Sul. Sua propriedade consiste em uma casa juntamente com um terreno aos fundos que totalizam 0,6 de hectare.

Ela está participando do roteiro desde seu início á quatro anos.

A principal motivação para a inserção desta propriedade no caminho segundo a empreendedora é a possibilidade de efetuar uma atividade extra.

Ela possui como principal atrativo turístico as cucas, que são uma espécie de bolos cobertos de açúcar com origem da culinária pomerana. Além das atividades de fazer cucas, a proprietária complementa suas ofertas de produtos com a produção de bolachinhas, biscoito, pão, bolos e atividades como artesanato, bordado, tricô, crochê entre outros.

Em 2005, já se efetuaram as reuniões dos interessados sendo que ano após em 2006 formou-se uma associação para fins de viabilizar o projeto do roteiro, sendo este ainda começou suas atividade ainda no quarto trimestre do mesmo ano.

Segundo a proprietária ninguém ofereceu resistência visto que ela reside com seu filho que é estudante e este apoiou a iniciativa de sua mãe.



Figura 11: Casa das Cucas Pomeranas
Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Várias foram as atividades importantes e marcantes que ocorreram no decorrer dos anos. Uma delas é a ida ao estado de Brasília representando o Caminho Pomerano, juntamente com seu colega do roteiro do Sítio Flajoke Arte e Cultura que representava naquele momento o artesanato Os Bichos do Mar de Dentro. Lá participaram de um grande seminário sobre Turismo e Empreendedorismo. Neste evento nacional a empreendedora fez cucas para a venda e com fins de divulgação do roteiro e da cultura pomerana. Essa oportunidade de viajar e de conhecer outras realidades foi um fato muito marcante que contribuiu ainda mais para o aumento da auto-estima que já estava evoluindo positivamente.

Mesmo não sendo ainda muito significativo, porém o retorno financeiro das atividades que a proprietária exerce traz benefícios econômicos para a família. Entre os aspectos negativos do roteiro, a proprietária da Casa das Cucas Pomeranas menciona o baixo fluxo de turistas do período do verão, consequência de o turismo sol e praia serem mais atrativos. Acrescenta ainda que muitos lourencianos não visitaram e nem conhecem ou sabem que existe o Caminho Pomerano. Ela comenta que uma melhor divulgação local é base para estas atividades turísticas tenham mais êxito a nível local e regional.

5.1.5 Propriedade da Família Klasen

A propriedade familiar da Família Klasen está situada á 1 km da RS 265 e distante 14 km da cidade de São Lourenço do Sul. Residem na propriedade o proprietário e sua esposa.

O proprietário é Feirista e oferece os produtos de sua propriedade na feira aberta todas as segundas e sábados na Praça Central do município. Na propriedade são desempenhadas atividades como a produção de queijos em sua agroindústria, além de culturas agrícolas, pães, mel e possui uma vasta criação de aves como: gansos, galinhas caipiras, patos entre outros que são para a maioria dos turistas a principal atração nas visitas á propriedade, pois estes são criados e circulam livremente pela propriedade embelezando a paisagem dos arredores da propriedade. A possibilidade da criação de aves e a produção de “peito de ganso defumado”, prato típico pomerano foram as motivações que o levaram a buscar a inserção no Caminho Pomerano.

Segundo o proprietário, é preciso ter persistência, pois muitos obstáculos foram enfrentados, já que ele foi um dos fundadores do Caminho Pomerano há quatro anos. A renda dele é boa, pois ele comercializa quase todos os seus produtos coloniais na feira, mas alerta que mesmo tendo uma boa clientela as vendas são desuniformes.

Os produtos de sua propriedade são oriundos de mão-de-obra familiar, artesanal, isto é um diferencial na qualidade dos produtos a exemplo do queijo que fica com um sabor único.

Ninguém ofereceu resistência para á entrada no Caminho Pomerano. Ambos entraram com o intuito de ser uma boa alternativa par agregar renda extra a família juntamente com a atividade da feira que ele já exercia há mais tempo.

A qualidade de vida teve uma considerável melhora e entre um dos motivos é a diminuição no plantio de algumas culturas agrícolas o que também ocasionou um menor contato com produtos químicos que são utilizados em algumas culturas na sua produção. Conseqüentemente diminuem as chances de o proprietário se intoxicar com agrotóxicos agrícolas.

5.2 O Turismo e a auto-estima dos empreendedores rurais do Caminho Pomerano

Os dados que mencionaremos agora são também resultado da entrevista com o questionário semi-estruturado. Considerando as colocações dos autores deste trabalho, podemos descrever muitas concordâncias: as transformações da agricultura mencionados neste trabalho com o autor Fleury, que fala da Revolução Verde é fato muito presente na história da família Klasen que há muitas décadas são agricultores. Grandes dificuldades esta propriedade passou pela dificuldade que tiveram em se adaptar as novas realidades que as transformações estavam impondo aos agricultores rurais. O empreendedor da Família Klasen comenta que foi de fácil percepção que o maior uso de agrotóxicos aumentou o número de problemas de saúde envolvendo agricultores com intoxicações com agrotóxicos.

As colocações de Zimmermann (1996), que destaca algumas considerações para que o turismo tenha êxito, entre elas a identidade própria; a autenticidade; a harmonia ambiental; a preservação das raízes; divulgação dos costumes e o atendimento familiar são colocações que praticamente estão inseridas em todas as propriedades da pesquisa, pois estas se identificam com a cultura pomerana e possuem uma identidade própria. As propriedades tentam aproveitar o máximo da estrutura disponível, sem muitas modificações, tornando rústicas, mantendo assim a autenticidade e harmonia ambiental destacando por exemplo, o Galpão do Sítio Flajoke (Fiura 4). A preservação das raízes está presente por exemplo nas gastronomia das “Casa das Cucas” com a atração principal a “cuca”, típica da cultura pomerana. Outro exemplo o peito de ganso defumado da família Klasen e assim por adiante. E por fim atendimento familiar está presente em todas as propriedades. Com isso podemos perceber que muitas colocações dos autores que estudam o turismo em geral coincidem com o assunto pesquisado em questão, ou seja, mesmo que cada região tenha suas características de acordo com cada realidade, algumas considerações são de âmbito mais geral para que o turismo rural tenha êxito.

A auto-estima das famílias do roteiro turístico rural Caminho Pomerano de um modo geral já era boa antes da entrada no roteiro. Particularmente o

empreendedor do Sítio Flajoke argumenta que o aumento dessa auto-estima se deve principalmente pelo contato e convívio prazeroso que se estabelece nas vindas dos turistas aos estabelecimentos turísticos. Este argumento é para a maioria dos integrantes o principal fator desse aumento. Seguida desta primeira causa prossegue o fato destas atividades também ajudarem no resgate e valorização da cultura pomerana.

Além destas principais, outros fatores contribuíram para o aumento da auto-estima. Para dois empreendedores o conhecimento cultural adquirido em toda a fase que os proprietários estão participando do roteiro incluindo a troca de conhecimento com os turistas e cursos e seminários sobre o turismo que os proprietários participaram é também importante, pois assim eles ficam atualizados com as novidades que surgem no contexto do turismo rural a nível local e regional. As oportunidades que a participação no roteiro trouxe de viajar e conhecer outras realidades turísticas rurais que alguns proprietários tiveram, também foi comentado nas entrevistas. Alguns relatam que o retorno financeiro mesmo sendo ainda baixo ajuda na auto-estima para a continuidade nas atividades no roteiro.

Alguns empreendedores comentam que a capacidade de apresentar suas atividades adquiridas no roteiro com o passar dos anos, melhorou a auto-estima, justificado pelo grande número de visitas já ocorridas nestes quatro anos de atividade.

Complementando os itens anteriores que aumentaram a auto-estima ainda mencionamos algumas colocações dos empreendedores como: as novas amizades adquiridas com as atividades do turismo; a consciência da boa qualidade dos produtos oferecidos deixa exposta a sua contribuição para o bem-estar de seus clientes; o fato de alguns dos proprietários serem os fundadores do roteiro podendo ser referências para futuros projetos a nível local e regional e o fato de os proprietários serem os atores da valorização e manutenção da cultura pomerana fecha o círculo das ações que contribuem no aumento da auto-estima e melhor qualidade de vida dos proprietários do roteiro turístico rural Caminho Pomerano.

A auto-estima da família dos empreendedores melhorou, porém não de forma homogênea. Os envolvidos diretamente nas atividades turísticas obtiveram um aumento mais significativo se comparada aos demais integrantes

da família. Entre alguns fatos que podemos destacar um relato da empreendedora da Casa das Cucas que comenta que sempre foi uma pessoa com personalidade muito fechada e que graças às atividades do turismo ela de desinibiu e pode se habilitar para ser uma recepcionista elogiada pelos turistas por sua receptividade acolhedora e simpaticante, é o retorno sincero que os turistas davam a ela após as visitas em sua residência.

Entre as influências que este aumento da auto-estima trouxe para vida dos integrantes das famílias podemos mencionar de um modo geral que o convívio entre os integrantes se tornou mais harmonioso, visto que os familiares dos empreendedores têm a consciência de que este convívio harmonioso reflete de forma positiva nas atividades exercidas pelos proprietários.

No tópico da valorização temos algumas considerações importantes. Praticamente todas as atividades que foram mencionadas neste trabalho das propriedades estudadas valorizam o meio rural, tanto como os humanos que nela residem como suas atividades exercidas. A persistência nas atividades é para a maioria dos integrantes do caminho o Caminho do sucesso. O roteiro pode também contribuir na diminuição do êxodo rural, sendo que em duas das cinco propriedades as atividades turísticas rurais auxiliaram na manutenção dos empreendedores em continuar residindo no meio rural

Podemos perceber também que nas cinco propriedades, o roteiro é uma renda extra para seus integrantes e não principal fonte de renda.

As atividades que são exercidas pelos integrantes do Caminho Pomerano trazem impactos positivos em vários aspectos; a cultura local é mais valorizada; opção de atividades no meio rural; maior valorização do espaço rural; aumento da auto-estima entre os proprietários e visitantes do roteiro e a contribuição para que os habitantes rurais e urbanos possam obter esta outra visão do meio rural que o turismo possibilita visualizar, onde se tem como espaço rural um espaço de diversidades no modo de vida e não somente local de produção de cultivos agrícolas. Entre os aspectos negativos podemos mencionar uma ação que os proprietários almejam que é uma melhor divulgação do Caminho Pomerano a nível local e regional.

As características apresentadas pelos proprietários em relação às suas atividades entram em concordância com o autor Zimmermann(1996), que neste

trabalho é mencionado, a partir da apresentação de alguns princípios do turismo rural que concordam com as características das propriedades estudadas como: a identidade própria que é mantida pelos proprietários juntamente com a preservação da paisagem, culturas étnicas, preservação da arquitetura das edificações são mantidas e o atendimento familiar que ocorre também com os proprietários do Caminho Pomerano.

As atividades do turismo para a maioria dos integrantes não estimulou a incorporar elementos da vida urbana no dia dia-a-dia da família, mas sim pelo contrário estimulou a família a incorporar cada vez mais aspectos da vida rural em seu modo de vida. Como exemplo o consumo maior de alimentos produzidos na própria propriedade que aparece em alguns casos.

Poucas foram os casos em que os empreendedores se sentiram desvalorizados. O fato de alguns turistas terem um grande conhecimento passou certa insegurança na apresentação de algumas propriedades, mas muito raros estes casos. Na maioria dos casos, os empreendedores afirmam que os turistas em sua maioria chegam dispostos a tornarem aquele momento agradável para ambas as partes. Houve outro momento em que em uma das propriedades um grupo de pessoas, mais precisamente uma família oriunda de município vizinho demonstraram um ar de superioridade, ou seja, como se aquela atividade fosse feita por pobres, justifica o empreendedor, mas que em nada afetou aos proprietários. Houve também um caso em que não aconteceu nenhum momento onde o proprietário se sentiu desvalorizado nas atividades turísticas rurais.

A comunidade local segundo os proprietários pouco é influenciada pelo roteiro turístico em termos de auto-estima, sendo que a grande maioria ainda não fez o roteiro.

Um dos proprietários complementa que o início foi feito servindo de modelo para o município. Agora se espera que tanto eles como outros que estão interessados em entrar no roteiro possam ter um apoio das entidades estaduais e municipais visto que o turismo rural é uma ótima opção para São Lourenço do Sul que possui um histórico cultural rico e um potencial bom para ampliar as atividades nas propriedades familiares de seu interior dentro do turismo rural.

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou estudar o turismo no espaço rural como meio de promover o aumento da auto-estima da população de comunidades rurais vinculadas á atividade, juntamente com a valorização do espaço rural que o roteiro turístico Caminho Pomerano proporciona no município de São Lourenço do Sul.

A partir da metodologia aplicada, obtivemos alguns resultados que assinalam que a auto-estima teve melhora significativa para todas as famílias envolvidas com o roteiro.

O apoio inicial da administração municipal foi importante para a consolidação do projeto, porém houve um decréscimo em relação a esse apoio dados no decorrer dos anos.

Os proprietários perceberam a valorização de suas atividades ao serem procurados pelos turistas, o que acarretou o aumento da auto-estima e valorização das propriedades, estimulando o resgate do histórico e cultura da etnia pomerana, residente em São Lourenço do Sul.

No aspecto da auto-estima, destaca-se o contato com as pessoas (turistas) como principal satisfação dos proprietários do roteiro Caminho Pomerano, sendo que a cultura pomerana em geral é interessante aos turistas.

O Caminho Pomerano se apresenta como sendo um roteiro sujeito a modificações e melhorias, se constituindo em um agente de desenvolvimento local, por proporcionar melhores condições de vida e a continuidade do habitante rural continuar residindo em áreas rurais efetuando atividades econômicas rurais e não-rurais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA J. A. e SOUZA M. **Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação.** FACOS – UFSM Santa Maria 2006.

CARNEIRO, Maria José, **Estudos Sociedade e Agricultura: Ruralidade, novas identidades em construção**, Biblioteca Virtual, 1997 Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/onze/zeze11.htm>> Acesso em: 16/02/2011

COARACY, Vivaldo **A colônia de São Lourenço do Sul e seu fundador Jacob Rheingantz** ETNIAS/RS SÃO PAULO 1957

ELESBÃO, I. Impactos socioeconômicos do Turismo no Espaço Rural. In: Santos, E. O. e Souza, M. (Org.). **Teoria e prática do Turismo no espaço Rural.** Barueri, SP: Manole, 2010. p. 137 – 149.

FLEURY, Lorena, **Múltiplos Olhares**, Moodle Institucional, UFRGS (Universidade do Rio Grande do Sul), EAD (Educação à Distância), Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/4220/Multiplos_olhares_uma_questao.pdf> Acesso em: 23/04/2011

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUCKS, Patrícia Marasca e Souza, Marcelino de Turismo no espaço rural e preservação do patrimônio, da paisagem e da cultura In: SANTOS, Eurico de Oliveira e Souza, Marcelino de **Teoria e prática do turismo rural no espaço rural**, SP: Editora Manole 2010 p. 98.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural Brasileiro.** 2. ed. rev. Campinas: Unicamp, IE, 2002. 151 p. (Coleção Pesquisas,1).

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro.** ME,1997.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Cidades, **São Lourenço do Sul** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 12/01/2011

LAURENTI, Terceirização dos trabalhos agrários e o “novo rural”. In: ORNAs, **Ocupações rurais não-agrícolas:** Anais: Oficina de atualização temática. Londrina, PR: IAPAR, 2000.

SÃO LOURENÇO DO SUL, **História da Cidade**, Terra de todas as paisagens Disponível em:

<http://www.saolourencodosul.rs.gov.br/conteudo.php?ID_PAGINA=7> Acesso em: 12/01/2011

SÃO LOURENÇO DO SUL, **Localização**, Terra de todas as paisagens Disponível em:

<http://www.saolourencodosul.rs.gov.br/conteudo.php?ID_PAGINA=11>

Acesso em: 18/01/2011

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria De Planejamento, Gestão E Participação Cidadã. Atlas Socioeconômica do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/MAPAS_A4_Sul.pdf Acesso em: 18 de abril de 2011.

SETUR (Secretaria de Estado e Turismo) São Lourenço do Sul, Rotas e Roteiros **Caminho Pomerano** Disponível em:

<http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=destino&cod=4&id=114&cida=São Lourenço do Sul&fg=4> Acesso em: 18/01/2011

RODRIGUES, A. B. Turismo Rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDEL, M. (org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 51-67.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, J. E. Nascimento de outra ruralidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, volume 20, número 57, p. 333-353, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a23v2057.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2011.

ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural um modelo brasileiro**, 1996.

8. APÊNDICES

8.1 Apêndice A

Roteiro de Entrevista – Monografia Turismo Rural e Autoestima

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UAB- Pólo de São Lourenço do Sul
Curso de Graduação – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural*

Identificação

Nome do Entrevistado: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____

Propriedade: _____

Caracterização da Propriedade

1. Situação da propriedade:
() Proprietário () Arrendatário () Irregular () Outro _____
2. Quantos hectares têm a propriedade? _____
3. Caracterização das atividades econômicas praticadas atualmente na propriedade (em ordem de importância):

Atividade	Período	Quem trabalha na atividade

A Propriedade e o Turismo

4. Desde que ano trabalha com turismo na propriedade? _____

5. O que motivou a inserir a propriedade no roteiro?

6. Quais os atrativos turísticos de sua propriedade?

7. As outras atividades praticadas na propriedade têm vínculo com o turismo?

8. Alguém da família ofereceu resistência à entrada do turismo na propriedade?

9. Quais os benefícios que o turismo trouxe para a propriedade e a família?

10. Quais aspectos negativos trazidos pelo turismo?

Turismo Rural e Autoestima

11. Como era a autoestima da família antes da entrada do turismo rural?

12. O turismo mudou a autoestima da família? Para melhor ou pior? Por quê?

Caso a questão 12 tenha resposta afirmativa responder a questão 13 e 14

13. Quais fatores trazidos pelo turismo influenciaram na mudança da autoestima? (valorização da cultura, da produção, apenas o contato com pessoas de fora)

14. A influência sobre a autoestima trouxe quais influências para a vida dos integrantes da família?

15. O contato com os turistas estimula o resgate da história da família e da cultura dos antepassados?

16. O turismo tem estimulado a incorporar elementos da vida urbana no dia a dia da família?

17. Em alguma(s) situação você se sentiu desvalorizado pelo(s) turista(s)? Por quê?

18. Como é a autoestima da comunidade local?

19. O turismo influenciou a autoestima da comunidade como um todo? (ou seja, as pessoas que não estão atreladas diretamente ao turismo tiveram sua autoestima influenciada?) Quais fatores trazidos pelo turismo influenciaram na mudança da autoestima da comunidade?
